RESUMO EXPANDIDO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

VIOLENCIA DE PAREJA Y CONSUMO DE ALCOHOL EN MUJERES

Karla Selene Lopez Garcia (kslg2001@gmail.com)

Valeria Sarahi Vazquez Sauceda (valee_sarii@hotmail.com)

Mce. Nora Nelly Oliva Rodriguez (norisnelly91@hotmail.com)

Santiaga Enriqueta Esparza Almanza (sesparza54@yahoo.com.mx)

Nora Angelica Armendariz Garcia (nordariz@hotmail.com)

Título do Estudo: Violência por Parceiro Íntimo e Consumo de Álcool em Mulheres

Introdução: O consumo de álcool representa um grave problema de saúde pública que demanda a implementação urgente de ações preventivas. Apesar de seus múltiplos efeitos nocivos, esse comportamento continua sendo amplamente aceito e normalizado na sociedade atual. O álcool é uma substância psicoativa com propriedades aditivas, cujo uso nocivo está associado a elevada morbidade e pode gerar importantes repercussões sociais, econômicas e familiares para aqueles que o consomem. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), estima-se que o consumo de

álcool contribua para o desenvolvimento de mais de 200 doenças, lesões e transtornos de saúde, incluindo problemas mentais e comportamentais. No caso das mulheres, existem condições particulares que podem aumentar sua vulnerabilidade ao consumo de álcool.

Em nível mundial, estima-se que cerca de 46 milhões de mulheres sofram de transtornos relacionados ao consumo de álcool, sendo as prevalências mais elevadas em regiões como Europa e América (OMS, 2018). No México, os dados também revelam uma tendência preocupante. Segundo a Pesquisa Nacional sobre Consumo de Drogas, Álcool e Tabaco (ENCODAT), em 2016, 67,3% haviam consumido álcool alguma vez na vida, 41,3% no último ano, 26,2% no último mês e 24,0% relataram consumo excessivo anual. Em nível nacional, a prevalência entre as mulheres foi de 10,3%. No estado de Nuevo León, esses números são ainda mais elevados: 16,2% das mulheres relataram consumo de álcool, com 1,2% de consumo diário e 7,6% de consumo habitual. O consumo excessivo foi de 27,1% no último ano e de 18,1% no último mês (INPRFM et al., 2017).

Diversos fatores, como os individuais, psicológicos, relacionados às amizades e ao parceiro, socioculturais e estruturais, podem influenciar o consumo de álcool entre as mulheres, sendo um dos mais relevantes a violência por parceiro íntimo. Esta é definida como qualquer comportamento que cause dano físico, sexual ou psicológico por parte de um parceiro atual ou anterior. Segundo a OMS (2021), uma em cada três mulheres no mundo sofreu violência física ou sexual por parte do parceiro. Essa experiência aumenta quase ao dobro a probabilidade de que as mulheres desenvolvam problemas relacionados ao álcool (OMS, 2013).

Marco de Referência: A violência por parceiro íntimo refere-se aos comportamentos do parceiro ou ex-parceiro que causam dano físico, sexual ou psicológico, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos de controle (OMS, 2021). De acordo com o National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA, 2023), o consumo excessivo de álcool é definido como um padrão de consumo que eleva a concentração de álcool no sangue para 0,08% gramas de álcool por decilitro ou mais. Isso ocorre

quando uma mulher consome quatro ou mais doses de bebida alcoólica ou um homem consome cinco ou mais doses em aproximadamente duas horas.

Objetivo: Determinar a relação existente entre a violência por parceiro íntimo e o consumo de álcool das mulheres.

Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo descritivo, correlacional e transversal, com amostragem probabilística sistemática (1 em K), obtendo-se uma amostra total de 220 mulheres. Foram aplicados uma Cédula de Dados Pessoais e Prevalência do Consumo de Álcool, o Instrumento de Violência Contra a Mulher da OMS (2005) e o Questionário de Identificação de Transtornos por Uso de Álcool (AUDIT). O presente estudo seguiu o disposto no Regulamento da Lei Geral de Saúde em Matéria de Pesquisa para a Saúde (Secretaria de Saúde, 1987), em sua última reforma publicada no Diário Oficial da Federação em 2 de abril de 2014. A análise dos dados foi realizada no SPSS utilizando estatística descritiva, testes de normalidade e estatística inferencial por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman.

Resultados: As formas mais frequentes de violência por parceiro íntimo foram a violência psicológica (67,3%) e os comportamentos de controle (61,8%), seguidas da violência física (33,6%) e, por fim, da violência sexual (22,3%). Quanto ao consumo de álcool entre as mulheres, 100% consumiram álcool alguma vez na vida; a prevalência lápsica foi de 99,5%, IC 95% [98,6-100,0], a prevalência atual foi de 65,9%, IC 95% [59,6-72,2], e a prevalência instantânea foi de 38,1%, IC 95% [32,5-45,5]. Em relação ao AUDIT, verificou-se que a maioria das mulheres apresentava consumo sensato de álcool, 64,5% (IC 95% [58,0-70,0]), seguido por uma porcentagem menor com consumo dependente, 21,8% (IC 95% [16,0-27,0]), e um subgrupo reduzido com consumo prejudicial, 13,6% (IC 95% [9,0-18,0]). A Correlação de Spearman indicou uma relação positiva e significativa entre a violência por parceiro íntimo e o consumo de álcool ($r_s = .319$, $p < .001$), o que indica que níveis mais elevados de violência estão associados a um maior consumo de álcool. A quantidade de bebidas consumidas em um dia típico relacionou-se com a violência psicológica ($r_s = .171$, $p < .05$) e com os comportamentos de controle ($r_s = .143$, $p < .05$), sugerindo que quanto maior a probabilidade de experimentar violência

psicológica e comportamentos de controle por parte do parceiro, maior é o consumo de bebidas alcoólicas entre as mulheres participantes. A violência física ($rs = .192$, $p < .05$), a violência psicológica ($rs = .285$, $p < .01$), a violência sexual ($rs = .269$, $p < .05$) e os comportamentos de controle ($rs = .297$, $p < .05$) relacionaram-se com o consumo de álcool de acordo com o AUDIT, indicando que quanto maior a frequência da violência, maior a probabilidade de a mulher apresentar consumo de álcool.

Conclusão: O presente estudo permitiu aprofundar a compreensão de uma problemática complexa e persistente, como é a relação entre a violência por parceiro íntimo e o consumo de álcool em mulheres. Os achados evidenciam que a violência contra a mulher continua manifestando-se com alta frequência e assume diversas formas, entre elas a violência psicológica, física, sexual e os comportamentos de controle. Nesta investigação, as formas psicológicas e os comportamentos de controle foram os mais relatados, seguidos da violência física e, por fim, da violência sexual, o que confirma seu predomínio nas dinâmicas violentas de casal.

Quanto ao primeiro objetivo específico, foi possível descrever os tipos de violência por parceiro íntimo presentes nas participantes. Os resultados evidenciaram que a violência psicológica foi a forma mais frequente, seguida dos comportamentos de controle, posteriormente da violência física e, finalmente, da violência sexual. Isso demonstra que a violência dentro da relação conjugal manifesta-se por meio de formas menos visíveis, porém igualmente prejudiciais, como o abuso emocional, a intimidação e a restrição da autonomia da mulher, as quais podem ser normalizadas pelas próprias mulheres, gerando impacto significativo em sua saúde.

Foram identificadas elevadas prevalências de consumo de álcool ao longo da vida, bem como prevalências consideráveis de consumo no último ano, no último mês e nos últimos sete dias. Em relação aos tipos de consumo de álcool segundo o AUDIT, embora tenha predominado o consumo sensato, encontrou-se uma porcentagem importante de mulheres que relataram consumo dependente e consumo prejudicial, indicando a presença de padrões que podem comprometer severamente a saúde e o bem-estar das mulheres. Esse

resultado adquire maior relevância ao considerar que esses níveis de consumo podem estar funcionando como uma estratégia de enfrentamento diante de situações de estresse, sofrimento emocional e experiências de violência exercida pelo parceiro.

Finalmente, ao integrar todos os achados encontrados, confirmou-se que quanto maiores os níveis de violência por parceiro íntimo exercida contra a mulher, maior será a probabilidade de essa mulher apresentar consumo de álcool, o que reforça as evidências que descrevem um vínculo estreito e sugere que a violência por parceiro íntimo e o consumo de álcool podem ser duas variáveis bidirecionais.

Referências

Badenes-Sastre, M., Lorente Acosta, M., Herrero Machancoses, F., & Expósito Jiménez, F. (2023). Adaptación y Validación Española del Instrumento de Violencia Contra las Mujeres de la Organización Mundial de la Salud. Psicothema, 35(2). Recuperado a partir de https://reunido.uniovi.es/index.php/PST/article/view/19759

Cadri, A., Aboagye, R. G., Boadu Frimpong, J., Yeboah, P. A., Seidu, A.-A., & Ahinkorah, B. O. (2023). Partner alcohol consumption and intimate partner violence among women in Papua New Guinea: a cross-sectional analysis of Demographic and Health Survey. BMJ Open, 13(3), e066486. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-066486

Instituto Nacional de Salud Pública. (2017). Encuesta Nacional de Consumo de Drogas, Alcohol y Tabaco 2016-2017: Informe de resultados. Recuperado el 26 de mayo de 2024, de https://encuestas.insp.mx/repositorio/encuestas/ENCODAT2016/doctos/informes /reporte_encodat_alcohol_2016_2017.pdf

Instituto Nacional sobre el Abuso de Alcohol y Alcoholismo. (s. f.-d). Las mujeres y el alcohol. Recuperado el 26 de mayo de 2024, de https://www.niaaa.nih.gov/publications/brochures-and-fact-sheets/las-mujeres-yelalcohol#:~=El%20consumo%20indebido%20prolongado%20de,alcohol%20du rante%20toda%20su%20vida

Organización Mundial de la Salud. (2022). Informe de la OMS destaca que la violencia contra la mujer es “un problema de salud global de proporciones epidémicas”. Recuperado el 26 de mayo de 2024, de https://www.who.int/es/news/item/20-06- 2013-violence-against-women-a-global-health-problem-of-epidemicproportions

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo, Consumo de álcool, Mulheres.

Study Title: Intimate Partner Violence and Alcohol Consumption in Women

Introduction: Alcohol consumption represents a serious public health problem that demands the urgent implementation of preventive actions. Despite its multiple harmful effects, this behavior continues to be widely accepted and normalized in contemporary society. Alcohol is a psychoactive substance with addictive properties, and its harmful use is associated with high morbidity and can generate significant social, economic, and family repercussions for those who consume it. According to the World Health Organization (WHO, 2022), alcohol consumption is estimated to contribute to the development of more than 200 diseases, injuries, and health disorders, including mental and behavioral problems. In the case of women, there are particular conditions that may increase their vulnerability to alcohol consumption.

Worldwide, it is estimated that approximately 46 million women suffer from alcohol-related disorders, with the highest prevalence observed in regions such as Europe and the Americas (WHO, 2018). In Mexico, data also reveal a concerning trend. According to the National Survey on Drug, Alcohol, and Tobacco Consumption (ENCODAT), in 2016, 67.3% had consumed alcohol at least once in their lifetime, 41.3% during the past year, 26.2% during the past month, and 24.0% reported annual excessive alcohol consumption. Nationally,

the prevalence among women was 10.3%. In the state of Nuevo León, these figures were even higher: 16.2% of women reported alcohol consumption, with 1.2% reporting daily consumption and 7.6% habitual consumption. Excessive alcohol consumption was 27.1% during the past year and 18.1% during the past month (INPRFM et al., 2017).

Various factors, including individual, psychological, relationship-related, sociocultural, and structural factors, may influence alcohol consumption among women, with intimate partner violence being one of the most relevant. Intimate partner violence is defined as any behavior by a current or former partner that causes physical, sexual, or psychological harm. According to the WHO (2021), one in three women worldwide has experienced physical or sexual violence by an intimate partner. This experience nearly doubles the likelihood that women will develop alcohol-related problems (WHO, 2013).

Theoretical Framework: Intimate partner violence refers to behaviors by a partner or former partner that cause physical, sexual, or psychological harm, including physical aggression, sexual coercion, psychological abuse, and controlling behaviors (WHO, 2021). According to the National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA, 2023), excessive alcohol consumption is defined as a pattern of drinking that raises blood alcohol concentration to 0.08% grams of alcohol per deciliter or higher. This occurs when a woman consumes four or more drinks or a man consumes five or more drinks within approximately two hours.

Objective: To determine the relationship between intimate partner violence and alcohol consumption among women.

Materials and Methods: A descriptive, correlational, and cross-sectional study was conducted using systematic probabilistic sampling (1 in K), resulting in a total sample of 220 women. A Personal Data and Alcohol Consumption Prevalence Questionnaire, the WHO Violence Against Women Instrument (2005), and the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) were administered. This study adhered to the provisions of the Regulations of the General Health Law on Health Research (Ministry of Health, 1987), in accordance with its latest amendment published in the Official Gazette of the

Federation on April 2, 2014. Data analysis was performed using SPSS through descriptive statistics, normality tests, and inferential statistics using Spearman's Correlation Coefficient.

Results: The most frequent forms of intimate partner violence were psychological violence (67.3%) and controlling behaviors (61.8%), followed by physical violence (33.6%) and, finally, sexual violence (22.3%). Regarding alcohol consumption among women, 100% had consumed alcohol at least once in their lifetime; lifetime prevalence was 99.5%, 95% CI [98.6–100.0], past-year prevalence was 65.9%, 95% CI [59.6–72.2], and past-month prevalence was 38.1%, 95% CI [32.5–45.5]. According to AUDIT results, most women presented low-risk alcohol consumption, 64.5% (95% CI [58.0–70.0]), followed by a smaller percentage with dependent consumption, 21.8% (95% CI [16.0–27.0]), and a reduced subgroup with harmful consumption, 13.6% (95% CI [9.0–18.0]). Spearman's Correlation indicated a positive and significant relationship between intimate partner violence and alcohol consumption ($r_s = .319$, $p < .001$), indicating that higher levels of violence were associated with higher alcohol consumption. The number of drinks consumed on a typical day was related to psychological violence ($r_s = .171$, $p < .05$) and controlling behaviors ($r_s = .143$, $p < .05$), suggesting that the greater the likelihood of experiencing psychological violence and controlling behaviors by a partner, the higher the alcohol consumption among participating women. Physical violence ($r_s = .192$, $p < .05$), psychological violence ($r_s = .285$, $p < .01$), sexual violence ($r_s = .269$, $p < .05$), and controlling behaviors ($r_s = .297$, $p < .05$) were associated with alcohol consumption according to AUDIT scores, indicating that the higher the frequency of violence, the greater the likelihood that a woman would report alcohol consumption.

Conclusion: This study provided a deeper understanding of a complex and persistent issue, namely the relationship between intimate partner violence and alcohol consumption among women. The findings demonstrate that violence against women continues to occur at high rates and takes various forms, including psychological, physical, and sexual violence, as well as controlling behaviors. In this study, psychological violence and controlling behaviors were the most frequently reported forms, followed by physical violence and, finally,

sexual violence, confirming their predominance within violent intimate relationships.

Regarding the first specific objective, the study successfully described the types of intimate partner violence experienced by the participants. The results showed that psychological violence was the most frequent form, followed by controlling behaviors, then physical violence, and finally sexual violence. This demonstrates that violence within intimate relationships manifests through less visible forms that are nevertheless equally harmful, such as emotional abuse, intimidation, and restrictions on women's autonomy. These forms of violence may become normalized by women and often have a significant impact on their health.

High prevalences of alcohol consumption were identified, particularly regarding lifetime consumption, as well as considerable prevalence during the past year, past month, and past seven days. Concerning the types of alcohol consumption according to AUDIT, although low-risk consumption predominated, an important percentage of women reported dependent and harmful alcohol consumption. This indicates the presence of drinking patterns that may severely compromise women's health and well-being. This finding becomes even more relevant when considering that these levels of alcohol consumption may function as a coping strategy for stress, emotional distress, and experiences of violence perpetrated by an intimate partner.

Finally, by integrating all the findings, it was confirmed that higher levels of intimate partner violence against women are associated with a greater likelihood of alcohol consumption. This supports the evidence describing a close relationship between these variables and suggests that intimate partner violence and alcohol consumption may be bidirectional phenomena.

Keywords: Intimate Partner Violence, Alcohol Consumption, Women.

Título del Estudio: Violencia de Pareja y Consumo de Alcohol en Mujeres

Introducción: El consumo de alcohol representa un grave problema de salud pública que demanda la implementación urgente de acciones preventivas. A pesar de sus múltiples efectos nocivos, esta conducta continúa siendo ampliamente aceptada y normalizada en la sociedad actual. El alcohol, es una sustancia psicoactiva con propiedades adictivas, cuyo uso nocivo se asocia con

una elevada morbilidad y puede generar importantes repercusiones sociales, económicas y familiares para quienes lo consumen. De acuerdo con la Organización Mundial de la Salud (OMS, 2022), se estima que el consumo de alcohol contribuye al desarrollo de más de 200 enfermedades, lesiones y trastornos de salud, incluidos problemas mentales y conductuales. En el caso de las mujeres, existen condiciones particulares que pueden aumentar su vulnerabilidad frente al consumo de alcohol.

A nivel mundial, se estima que alrededor de 46 millones de mujeres padecen trastornos relacionados con el consumo de alcohol, siendo las prevalencias más elevadas en regiones como Europa y América (OMS, 2018). En México, los datos también revelan una tendencia preocupante. Según la Encuesta Nacional de Consumo de Drogas, Alcohol y Tabaco (ENCODAT), en el año 2016, el 67.3% había consumido alguna vez, el 41.3% en el último año, el 26.2% en el último mes, y el 24.0% reportó consumo excesivo anual. A nivel nacional, la prevalencia en mujeres fue del 10.3%. En el estado de Nuevo León, estas cifras son aún más elevadas, el 16.2% de las mujeres reportó consumo de alcohol, con un 1.2% de consumo diario y un 7.6% consuetudinario. El consumo excesivo fue del 27.1% en el último año y del 18.1% en el último mes (INPRFM et al., 2017).

Diversos factores como los individuales, psicológicos, de relaciones con amigos y pareja, socioculturales y estructurales, pueden influir en el consumo de alcohol en las mujeres, siendo uno de los más relevantes la violencia de pareja. Esta se define como cualquier conducta que cause daño físico, sexual o psicológico por parte de una pareja actual o anterior. Según la OMS (2021), una de cada tres mujeres en el mundo ha sufrido violencia física o sexual por parte de su pareja. Esta experiencia aumenta casi al doble la probabilidad de que las mujeres desarrollen problemas relacionados con el alcohol (OMS, 2013).

Marco de Referencia: La violencia de pareja se refirió a los comportamientos de la pareja o expareja que causaran daño físico, sexual o psicológico, incluidas la agresión física, la coacción sexual, el maltrato psicológico y las conductas de control (OMS, 2021). De acuerdo con el Instituto Nacional sobre el Abuso del Alcohol y Alcoholismo (NIAAA, 2023) define el consumo excesivo de alcohol

como un patrón de consumo que eleva el nivel del alcohol en sangre a 0.08% gramos de alcohol por decilitro, o más. Esto sucede cuando una mujer ingiere cuatro o más bebidas o un hombre consume cinco bebidas o más en aproximadamente dos horas.

Objetivo: Determinar la relación que existe entre la violencia de pareja y el consumo de alcohol de las mujeres.

Materiales y Métodos: Se realizó un estudio descriptivo, correlacional y transversal, con un muestreo probabilístico sistemático (1 en K), se obtuvo una muestra total de 220 mujeres. Se aplicaron una Cédula de Datos Personales y Prevalencia de Consumo de Alcohol, el Instrumento de Violencia Contra la Mujer de la OMS (2005) y el Cuestionario de Identificación de Trastornos por Consumo de Alcohol (AUDIT). El presente estudio se apegó a lo dispuesto en el Reglamento de la Ley General de Salud en Materia de Investigación para la Salud (Secretaría de Salud, 1987) en su última Reforma publicada en el Diario Oficial de la Federación con fecha del 2 de abril del 2014. El análisis de los datos se efectuó en el SPSS utilizando estadística descriptiva, pruebas de normalidad y la estadística inferencial a través el Coeficiente de Correlación de Spearman.

Resultados: Las formas de violencia de pareja más frecuentes fueron la violencia psicológica (67.3%), y las conductas de control (61.8%), seguidas de la violencia física (33.6%) y finalmente la violencia sexual (22.3%). En cuanto al consumo de alcohol en las mujeres, el 100% consumió alcohol alguna vez en la vida, la prevalencia lápsica fue de 99.5%, IC 95% [98.6-100.0], prevalencia actual fue de 65.9%, IC 95% [59.6-72.2] y la prevalencia instantánea, de 38.1%, IC 95% [32.5-45.5]. Con respecto al AUDIT se encontró que la mayoría de las mujeres presentaban un consumo sensato de alcohol 64.5% (IC 95% [58.0-70.0], seguido de un porcentaje menor que presentan consumo dependiente 21.8%, IC 95% [16.0-27.0], y un subgrupo reducido que presentaron consumo perjudicial 13.6%, IC 95% [9.0-18.0]. La Correlación de Spearman indicó una relación positiva y significativa entre la violencia de pareja y el consumo de alcohol (????= .319, p <.001), lo que indica que, a mayores niveles de violencia se asocian con un mayor consumo de alcohol. La cantidad de bebidas en un día

típico se relacionó con la violencia psicológica (rs = .171, p <.05) y con las conductas de control (rs = .143 p <.05), lo que sugiere que a mayor probabilidad de experimentar violencia psicológica y conductas de control por parte de la pareja mayor es el consumo de bebidas alcohólicas en las mujeres participantes. La violencia física (rs = .192 p <.05), la violencia psicológica (rs = .285 p <.01), la violencia sexual (rs = .269 p <.05) y las conductas de control (rs = .297 p <.05), se relacionaron con el consumo de alcohol de acuerdo con el AUDIT, lo que indicó que a mayor sea la frecuencia de la violencia mayor fue la probabilidad de la mujer a presentar consumo de alcohol

Conclusión: El presente estudio permitió profundizar en una problemática compleja y persistente como lo es la relación entre la violencia de pareja y el consumo de alcohol en mujeres. Los hallazgos evidencian que la violencia hacia la mujer continúa manifestándose con alta frecuencia y adopta diversas expresiones, entre ellas la violencia psicológica, física, sexual y las conductas de control. En esta investigación, las formas psicológicas y conductas de control fueron las más reportadas, seguida de la violencia física y finalmente la violencia sexual lo que confirma su predominio en las dinámicas violentas de pareja.

En cuanto al primer objetivo específico, se logró describir los tipos de violencia de pareja presentes en las participantes. Los resultados evidenciaron que la violencia psicológica fue la forma con más frecuencia, seguida de las conductas de control, posteriormente se reportó la violencia física y finalmente la violencia sexual. Esto evidencia que la violencia dentro de la relación en pareja se manifiesta a través de formas menos visibles, sin embargo, son igual de dañinas, como el maltrato emocional, la intimidación y la restricción de la autonomía de la mujer, las cuales pueden normalizarse por parte de las mujeres, esto suele generar un impacto significativo en la salud de las mujeres. Se identificaron las prevalencias de consumo de alcohol una alta proporción en cuanto al consumo de alcohol alguna vez en la vida, así como una prevalencia considerable en cuanto al consumo dentro del último año, último mes y últimos siete días. En relación con los tipos de consumo de alcohol según el AUDIT, aunque predomino el consumo sensato, se encontró un porcentaje importante de mujeres que reportaron tener un consumo dependiente y consumo

perjudicial, esto indica la presencia de patrones que pueden comprometer de manera severa la salud y el bienestar de las mujeres. Este resultado adquiere mayor relevancia al considerar que estos niveles deconsumo pueden estar funcionando en las mujeres como una técnica de afrontamiento ante situaciones de estrés, malestar emocional y experiencias de violencia ejercida por parte de su pareja.

Finalmente, al integrar todos los hallazgos encontrados, se confirmó que a mayores niveles de violencia de pareja ejercida hacia la mujer, mayor será la probabilidad que dicha mujer presente un consumo de alcohol, lo que respalda la evidencia que describe un vínculo estrecho y que posiblemente la violencia de pareja y el consumo de alcohol son dos variables que pueden ser bidireccionales.

Referencias

Badenes-Sastre, M., Lorente Acosta, M., Herrero Machancoses, F., & Expósito Jiménez, F. (2023). Adaptación y Validación Española del Instrumento de Violencia Contra las Mujeres de la Organización Mundial de la Salud. Psicothema, 35(2). Recuperado a partir de https://reunido.uniovi.es/index.php/PST/article/view/19759

Cadri, A., Aboagye, R. G., Boadu Frimpong, J., Yeboah, P. A., Seidu, A.-A., & Ahinkorah, B. O. (2023). Partner alcohol consumption and intimate partner violence among women in Papua New Guinea: a cross-sectional analysis of Demographic and Health Survey. BMJ Open, 13(3), e066486. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-066486

Instituto Nacional de Salud Pública. (2017). Encuesta Nacional de Consumo de Drogas, Alcohol y Tabaco 2016-2017: Informe de resultados. Recuperado el 26 de mayo de 2024, de https://encuestas.insp.mx/repositorio/encuestas/ENCODAT2016/doctos/informes /reporte_encodat_alcohol_2016_2017.pdf

Instituto Nacional sobre el Abuso de Alcohol y Alcoholismo. (s. f.-d). Las mujeres y el alcohol. Recuperado el 26 de mayo de 2024, de https://www.niaaa.nih.gov/publications/brochures-and-fact-sheets/las-mujeres-

yelalcohol#:~=El%20consumo%20indebido%20prolongado%20de,alcohol%20d u rante%20toda%20su%20vida

Organización Mundial de la Salud. (2022). Informe de la OMS destaca que la violencia contra la mujer es “un problema de salud global de proporciones epidémicas”. Recuperado el 26 de mayo de 2024, de https://www.who.int/es/news/item/20-06- 2013-violence-against-women-a-global-health-problem-of-epidemicproportions

Palabras Clave: Violencia de pareja, Consumo de Alcohol, Mujeres

Palavras-chave: violencia de pareja; consumo de alcohol; mujeres.